

Periódico: Acritica		Data: 11/06/2019	
		Publicação: 11/06/2019	
Referência da Matéria: Acidente e congestionamento		X	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna Cidades, C2	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	X Espontânea	x Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		Outro	Nota
			Classificados

C TRÂNSITO

Veículo capotou na avenida General Rodrigo Otávio, deixando jovem ferida e o tráfego lento nas imediações

Acidente e congestionamento

Uma mulher de 20 anos, identificada como Gabriele Ribeiro Braga, ficou ferida durante um acidente de trânsito, no início da tarde de ontem, na avenida General Rodrigo Otávio, próximo ao campus da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), localizado no bairro Coroado, na Zona Leste de Manaus. Um dos carros capotou na via.

Segundo o Instituto Municipal de Mobilidade Urbana (IMMU, antigo Manaustrans), a ocorrência envolveu um carro, modelo Fiat Mobi, e uma caminhonete, modelo L-200. O órgão não informou as circunstâncias do acidente. A perícia da Polícia Civil deve investigar o que provocou a ocorrência.

A jovem, que ficou ferida, foi conduzida por uma viatura do Serviço Móvel de Urgência (Samu) para o Hospital e Pronto-Socorro Platão Araújo, na Zona Leste. O estado de saúde dela não foi divulgado.

Por conta do acidente, o IMMU informou que o trânsito ficou comprometido nas vias adjacentes à Rodrigo Otávio, como a avenida André Araújo. Agentes do instituto foram conduzidos para o local para auxiliar no fluxo de veículos. De acordo com o aplicativo Waze, o trânsito ficou prejudicado na Avenida das Torres, alameda Cosme Ferreira, rua Abelardo Barbosa, e rua 5 de Julho.



Sandro Pereira/freelancer

Acidente (no detalhe) deixou o trânsito lento na Rodrigo Otávio e vias adjacentes

Rodoviários paralisam por 2 horas

Trabalhadores rodoviários da empresa Global Green paralisaram as atividades nos terminais de integração 4 (T4 - Zona Norte) e 5 (T5 - Zona Leste) na tarde de ontem. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Manaus, o objetivo foi forçar a empresa a depositar o ticket e cesta básica dos funcionários.

A manifestação durou quase duas horas, acontecendo entre 14h50 e 16h40. "Outro fator foi o do plano de saúde, que está suspenso e não tem previsão para voltar a ser ativado. Alguns diretores do Sindicato dos Rodoviários foram até o local apoiar a manifestação dos trabalhadores", finaliza a nota da entidade sindical.

O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Amazonas (Sinetram), por sua vez, afirmou apenas que não foi notificado da paralisação.

Às 17h50, o Twitter do IMMU (ainda sob o nome Manaustrans) registrou uma colisão na rotatória Governador Gilberto Mestrinho (Bola do Coroado). O

trânsito foi liberado sete minutos depois. Às 18h03, registrou outro acidente na General Rodrigo Otávio. Um carro colidiu com um caminhão caçamba na

esquina com a avenida Solimões, sentido Coroado. O trânsito foi liberado às 18h22.

No fim da tarde, o IMMU registrou ainda um atropelamento

com vítima fatal na avenida Penetração 2, próximo à garagem da Eucatur, no conjunto Canaranas, Zona Norte. A identidade da vítima não foi revelada.

Periódico: Acritica		Data: 11/06/2019	
		Publicação: 10/06/2019	
Referência da Matéria: Jovem fica ferida após acidente envolvendo dois carros na av. Rodrigo Otávio		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.acritica.com/channels/manaus/news/jovem-fica-ferida-apos-acidente-envolvendo-dois-carros-na-av-rodrigo-otavio	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	Nota
			Classificados

Jovem fica ferida após acidente envolvendo dois carros na av. Rodrigo Otávio

Manaustrans informou que o acidente provocou engarrafamento intenso próximo à Ufam. Um dos carros, modelo Fiat Mobi, capotou na via



Foto: Divulgação/Manaustrans

10/06/2019 ÀS 14:37

Uma mulher de 20 anos, identificada como Gabriele Ribeiro Braga, ficou ferida durante um acidente de trânsito no início da tarde desta segunda-feira (10), na Avenida Rodrigo Otávio, próximo à Universidade Federal do Amazonas (Ufam), localizada no bairro Coroado, na Zona Leste de Manaus. Um dos carros capotou na via.

Segundo o Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização de Trânsito (Manaustrans), a ocorrência

envolveu um carro, modelo Fiat Mobi, e uma caminhonete, modelo L-200. O órgão não informou as circunstâncias do acidente. A Perícia Criminal da Polícia Civil deve investigar o que provocou a ocorrência.

A jovem, que ficou ferida, foi conduzida por uma viatura do Serviço Móvel de Urgência (Samu) para o Hospital e Pronto-Socorro Platão Araújo, na Zona Leste da capital. O estado de saúde dela não foi divulgado.

Por conta do acidente, o Manaustrans informou que o trânsito ficou comprometido nas vias adjacentes da Av. Rodrigo Otávio, como na Avenida André Araújo. Agentes do instituto foram conduzidos para o local para auxiliar no fluxo de veículos.



De acordo com o aplicativo Waze, o trânsito ficou prejudicado na avenida Governador José Lindoso, av. Cosme Ferreira, rua Abelardo Barbosa, e rua Cinco de Julho.

Periódico: Acritica		Data: 11/06/2019	
		Publicação: 10/06/2019	
Referência da Matéria: Gel de gengibre contra o 'pé diabético' chega às farmácias do AM ainda em 2019		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna	Enfoque	Natureza	
	x Positivo	X	Espontânea
			Provocada
https://www.acritica.com/channels/governo/news/gel-de-gengibre-eficiente-contr-o-pe-diabetico-chega-as-farmacias-ate-o-fim-do-ano			
		Tipo:	
		x	Matéria
			Artigo
			Outro
			Nota
			Classificados



Gel de gengibre contra o 'pé diabético' chega às farmácias do AM ainda em 2019

Hidrogel à base da planta foi desenvolvido no Inpa e, nos testes, curou pelo menos 95% das úlceras; pesquisadores aguardam apenas o aval da Anvisa para o produto começar a ser comercializado. O "pé diabético" é um risco iminente para quem convive com o diabetes. Uma ferida simples pode ser o ponto de partida para o surgimento de uma úlcera capaz de provocar a mutilação de parte do membro inferior - às vezes dele todo. A fim de auxiliar na cicatrização dessas úlceras, até o final

deste ano estará disponível no mercado um gel preparado com o óleo essencial da planta gengibre amargo (cujo nome científico é *Zingiber zerumbet*). O medicamento é fruto de uma pesquisa coordenada pelo farmacêutico e bioquímico amazonense Carlos Cleomir, 64, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

O "pé diabético" é uma complicação ainda comum no Brasil. Segundo levantamento do Ministério da Saúde (MS), cerca de 70% das cirurgias de mutilação ou amputação realizadas no País são provocadas pelo diabetes. De acordo com dados divulgados pela Pesquisa Nacional de Saúde, do MS, há aproximadamente 16 milhões de usuários do Sistema Único de Saúde (Sus) com diagnóstico de diabetes. Em torno de 97 mil destes pacientes estão em Manaus, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde. Desse grupo, pelo menos 5% apresentam feridas nos membros inferiores. Homens fumantes e portadores de insuficiência renal e cardíaca são os mais vulneráveis.

O problema acontece por conta do diabetes descontrolado: a sobrecarga de açúcar no sangue impede uma boa circulação e mata um monte de células, deixando, assim, o sistema imune deficiente - o que dificulta a regeneração de áreas lesadas e deixa, conseqüentemente, a porta aberta para os micróbios atacarem.

Potencial cicatrizante

O pesquisador Carlos Cleomir, que tem doutorado em biotecnologia e recursos naturais, relatou que o êxito do hidrogel nesses casos está no fato de que o extrato do gengibre amargo tem um potencial cicatrizante, anti-inflamatório, citotóxico para células necrosas, antimicrobiano, analgésico e vasodilatador. Ou seja, contém substâncias que dilatam os vasos sanguíneos, facilitando a passagem de sangue, que possibilitam o aceleração da cura de ferimentos desse tipo.

"Esse trabalho é uma nova alternativa no tratamento de doenças crônicas, especificamente úlceras causadas pelo diabetes, que são difíceis de cicatrizar e que podem levar à amputação", explicou ele. Os primeiros testes do hidrogel de gengibre amargo com humanos foram feitos em 2015, durante 90 dias, em pacientes diabéticos com indicação de amputação da Unidade Básica de Saúde José Amazonas Palhano, no bairro São José 2, Zona Leste de Manaus. "Inicialmente, começamos o estudo clínico com 45 pacientes e finalizamos com 27 [os que saíram não se encaixaram no caso clínico].

O gel curou pelo menos 95% das úlceras nos pés em um tratamento terapêutico que durou 53 dias", contou, destacando que esse teste fez parte da dissertação de mestrado em biologia urbana do enfermeiro Maurício Ladeia, orientado por ele.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Outra boa notícia é que o hidrogel pode ajudar, também, na cicatrização de úlceras causadas por outras doenças, como o câncer. Porém, o produto ainda não está disponível no mercado. Por enquanto. A expectativa é que, até o fim desse ano, o hidrogel já esteja presente na prateleira das farmácias como uma alternativa a mais para o tratamento do “pé diabético”.

Produção em larga escala ao mercado

A introdução do gel à base de gengibre amargo no mercado, bem como a sua produção em larga escala, será feito por uma empresa parceira do Inpa. O produto também já teve patente requerida e só aguarda a liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para começar a ser comercializado.



Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



“A ideia é que até o fim desse ano estaremos regularizados”, disse o pesquisador Carlos Cleomir, que há pelo menos 20 anos coordena um grupo de pesquisa chamado “Unidade demonstrativa do cultivo e biossoproteção de espécie amazônica para a cadeia produtiva de biofármacos, biocosméticos e alimentos”, que estuda as propriedades de plantas como o gengibre amargo e o açafraão.

Parcerias

O gel à base de gengibre amargo utilizado na cicatrização das úlceras foi fruto de um trabalho interdisciplinar desenvolvido pelo Inpa em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

‘Depósito’ conta com 73 patentes

Hoje vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) foi fundado em 1952 e implantado de fato em 1954. Foi criado com o objetivo de realizar estudos científicos do meio físico e das condições de vida da região amazônica para promover o bem estar humano e o desenvolvimento socioeconômico regional.

O instituto conta com 73 depósitos de patentes, dos quais 17 são patentes concedidas por direito de propriedade industrial (patentes). O maior número de tecnologias protegidas são as que se encontram dentro das categorias “alimentos, bebidas e saúde”.

Entre os produtos que foram gerados por pesquisas desenvolvidas dentro do referido instituto está o purificador de água (“Água Box”), do pesquisador Roland Vetter. Ele é comercializado com a marca “Ecolágua”, um equipamento de desinfecção solar de água.

Além disso, há biotecnologias desenvolvidas no instituto como sabonetes e creme antioxidante à base de óleos de dois frutos regionais bastante populares: a pupunha e o buriti. Há também produtos de uso profissional na área de odontologia, entre outras inovações.

Mais de 100 pesquisas em andamento

Atualmente há 109 projetos de pesquisas em andamento no instituto. De acordo com a diretora do Inpa, a bióloga Antonia Franco, o instituto representa o que se tem para descobrir e conhecer na Amazônia. “A Amazônia representa uma das maiores reservas florestais de um mundo em grandes transformações, e tem uma cultura com características próprias que precisam ser melhor conhecidas e preservadas”, disse a diretora.

Segundo ela, a grande missão do Inpa é que esse conhecimento acumulado ao longo dos anos seja transferido não só para as instâncias científicas, mas, principalmente, “para uma sociedade ávida por cidadania, prosperidade e qualidade de vida, em harmonia com o ambiente, conseqüentemente levando ao desenvolvimento da região”.

Questionada sobre o bloqueio de verbas (que o Governo Federal chama de “contingenciamento”) de institutos de pesquisa, a direção do Inpa informou, em nota, que o contingenciamento de 25% da Lei Orçamentária Anual (LOA) programado para todas as Unidades de Pesquisa (UPs) do Ministério da Ciência foi “descontingenciado” em 8 de maio e que, “devido à realidade orçamentária atual, o Inpa está revisando contratos visando cumprir metas previstas no TCG [Termos de Compromisso de Gestão]”.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: G1 AM		Data: 11/06/2019		
		Publicação: 10/06/2019		
Referência da Matéria: Capotamento de carro afeta trânsito na Zona Sul de Manaus		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto	
Caderno/Página/Coluna https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/06/10/capotamento-de-carro-afeta-transito-na-zona-sul-de-manaus.ghtml	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria	<input type="checkbox"/> Nota
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo	<input type="checkbox"/> Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	

Capotamento de carro afeta trânsito na Zona Sul de Manaus
Acidente na Avenida Rodrigo Otávio tem reflexo na rotatória do Coroado.
Por G1 AM

10/06/2019 15h30 Atualizado há 18 horas



Carro capota na Av. Rodrigo Otávio, em Manaus — Foto: Divulgação/Manaustrans

Por volta das 13h desta segunda-feira (10) um carro capotou na Avenida Rodrigo Otávio, na Zona Sul de Manaus. O acidente, nas proximidades da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), teve uma pessoa ferida, ainda não identificada.

O capotamento, segundo o Manaustrans, afeta o trânsito nas adjacências da região. A rotatória do Coroado, por volta das 14h já apresentava reflexos da ocorrência com fluxo intenso.

O veículo Fiat preto está atravessado na via do sentido Coroado/Japiim, bloqueando uma das faixas.

Com isso, o trânsito apresenta lentidão na área. Agentes da Manaustrans acompanham o caso.

Periódico: Conselho indigenista missionário		Data: 11/06/2019	
		Publicação: 10/06/2019	
Referência da Matéria: Nota Pública: linhão na terra Waimiri Atroari – a velha política contra os indígenas		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://cimi.org.br/2019/06/nota-publica-linhao-ti-waimiri-atroari-velha-politica-contra-indigenas/	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria <input type="checkbox"/> Nota
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro

Nota Pública: linhão na terra Waimiri Atroari – a velha política contra os indígenas



Entidades divulgam nota em apoio ao povo Waimiri Atroari e ao seu direito à consulta livre, prévia e informada acerca da construção do linhão que pode atravessar território Povo Waimiri Atroari. Foto: Maiká Schwade/CPT Amazonas POR ASCOM/CIMI

51 entidades divulgaram hoje (10) uma Nota de Solidariedade ao povo Waimiri Atroari. O documento trata do projeto de construção de um linhão de energia de Manaus (AM) a Boa Vista (RR), que iria atravessar as terras tradicionais do povo Kinja, e ressalta a necessidade de que se respeite o direito constitucional dos indígenas à consulta prévia, livre e informada sobre projetos que os afetam.

A nota destaca que “uma nova política do governo em relação ao povo Kinja necessariamente deveria considerar a história recente deste povo indígena, vítima do crime de genocídio, que matou mais de 2.500 indígenas” durante o processo de construção da BR-174, da hidrelétrica de Balbina e em função também da presença de mineradoras em seu território.

“Com esse cuidado, outras possibilidades para garantir a segurança energética do estado de Roraima deveriam ser estudadas”, afirmam as entidades. Confira, abaixo, o documento na íntegra:

“A lei existe para ser cumprida, sobretudo para respeitar o direito dos mais vulneráveis, protegendo-os do abuso do poder político e econômico”

LINHÃO NA TERRA DO POVO KINJA (WAIMIRI ATROARI): A VELHA POLÍTICA CONTRA OS INDÍGENAS

É justa, legítima e amparada na Constituição Federal e na Convenção 169 da OIT, a exigência dos Kinja (Waimiri Atroari) de que seja realizada a consulta livre, prévia e informada sobre o projeto de construção do linhão de Manaus/AM a Boa Vista/RR, atravessando suas terras, de acordo com o protocolo por eles construído. A lei existe para ser cumprida, sobretudo para respeitar o direito dos mais vulneráveis, protegendo-os do abuso do poder político e econômico. Ainda assim, o governo federal, em manifestação recente, anunciou que o empreendimento é de interesse da política de defesa nacional e será realizado independentemente da vontade dos indígenas.

Uma nova política do governo em relação ao povo Kinja necessariamente deveria considerar a história recente deste povo indígena, vítima do crime de genocídio, que matou mais de 2.500 indígenas, por ocasião da construção da BR 174, da construção da hidrelétrica de Balbina e da mineração em seu território. Com esse cuidado, outras possibilidades para garantir a segurança energética do estado de Roraima deveriam ser estudadas, como por exemplo, a energia solar fotovoltaica, sugerida como alternativa por três especialistas em sistemas energéticos de universidades brasileiras, em nota técnica recebida pelo Ministério Público Federal (MPF/AM). Mas a tragédia que dizimou aquele povo não tem sido suficiente para sensibilizar as autoridades que insistem na velha política colonialista, intrinsecamente violenta, para impor, ao arripio da lei, a construção do linhão.

Ao contrário do que afirma o governo, o impacto ambiental da construção do linhão sobre a Terra Indígena Waimiri Atroari e conseqüentemente os transtornos para a vida do povo indígena são consideráveis. O projeto prevê a construção de 250 torres de transmissão com uma base de 50 por 50

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



metros, além do trânsito permanente de um grande número de pessoas para fazer a manutenção, implicando em desmatamento e em restrições a autonomia do povo indígena sobre o seu território, inclusive dificultando o seu controle sobre o ingresso de terceiros. Invocar força maior para burlar os dispositivos legais, muitas vezes acompanhado de atos de barbárie, tem sido uma prática recorrente dos sucessivos governos, ao longo da história, quando têm algum interesse nas terras indígenas. O atual governo, outra vez, apela para o esdrúxulo argumento do interesse da segurança nacional, também usado pelos governos militares, para justificar a construção das estradas na Amazônia, que rasgaram as terras indígenas, deixando um rastro de destruição e morte. Beira a má fé afirmar que a consulta aos Kinja sobre a construção do linhão significa um risco a integridade do território nacional ou uma ameaça de agressão externa ou interna aos interesses nacionais. É a banalização completa desse conceito, esvaziando-o de seu conteúdo. Se ele serve para tudo, deixa de servir para coisa alguma, a não ser para justificar o abuso de poder do Estado. Os indígenas, particularmente os Kinja, guardam fundo na memória o que significa em termos de violência e de usurpação de seus territórios, serem tratados pelo Estado como cidadãos de segunda categoria fadados a desaparecer. As entidades abaixo relacionadas se solidarizam com o povo Kinja nesta luta em defesa dos seus direitos ameaçados, pela reparação dos danos causados na abertura da rodovia BR-174 (Manaus-Boa Vista) e para que possam viver em paz no seu território e fazem um apelo para que as forças democráticas se unam em defesa da Amazônia e de seus povos, fazendo prevalecer a justiça frente ao autoritarismo do governo. No mesmo sentido, diante da iminência do povo Kinja ter, outra vez, os seus direitos violados, as entidades destacam a relevância da ação do MPF para garantir o cumprimento integral da legislação e a proteção ao povo indígena.

Manaus, 10 de junho de 2019

Comitê de Direito a Verdade, a Memória e a Justiça do Amazonas
Articulação Comboniana de Direitos Humanos
Articulação de Mulheres do Amazonas – AMA
Articulação pela Convivência com a Amazônia – ARCA
Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas – ADUA
Associações das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro – AMARN
Cáritas Arquidiocesana da Manaus
Cáritas Diocesana de Roraima
Casa da Cultural do Urubuí
Central de Movimentos Populares – CMP
Central Sindical e Popular Conlutas – CSP – Conlutas
Centro Migrações e Direitos Humanos – CMDH
Coletivo de Mulheres Indígenas Suraras do Tapajós
Coletivo Mura de Porto Velho
Comissão de Defesa dos Direitos Humanos de Parintins
Comissão do Laicato – Regional Norte I
Comissão Pastoral da Terra – CPT Arquidiocesana de Manaus
Comissão Pastoral da Terra – CPT Diocesana de Parintins
Comissão Pastoral da Terra – CPT/Amazonas
Comissão Pastoral da Terra – CPT/Pará
Comissão Pastoral da Terra – CPT/Prelazia de Itacoatiara
Comissão Pastoral da Terra – CPT/RR
Comissão Pastoral da Terra – CPT/Santarém
Conselho Indígena de Roraima – CIR
Conselho Indigenista Missionário – Cimi
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB
Coordenação das Organizações Indígenas do Amazonas – COIPAM
Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno – COPIIME
Deputado Federal José Ricardo – integrante da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas
Equipe Itinerante
Federação das Organizações e Comunidades Indígenas do Médio Purus – FOCIMP
Federação Indígena do Povo Kukami-Kukamiria do Brasil, Peru e Colômbia -TWRK
Fórum de Educação Escolar e Saúde Indígena do Amazonas – FOREEIA

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social – FMCJS
Frente Amazônica de Mobilização em Defesa dos Direitos Indígenas – FAMDDI
Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras: Processos Sociais e Simbólicos – GEIFRON/UFRR
Instituto Madeira Vivo – IMV
Laboratório Dabukuri Planejamento e Gestão do Território na Amazônia/UFAM
Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia – MAMA
Movimento dos Estudantes Indígenas do Amazonas – MEIAM
Organização das Lideranças Indígenas Mura do Careiro da Várzea – OLIMCV
Organização dos Professores Indígenas de Roraima – OPIRR
Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Manaus – PIAMA
Pastoral Indigenista da Diocese de Roraima
Pastoral Operária – PO/Manaus
Pastoral Social da Arquidiocese de Santarém
Rede Eclesial Pan Amazônica – REPAM
Rede um Grito pela Vida
Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental -SARES
Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami – SECOYA
União dos Povos Indígenas do Vale do Javari – UNIVAJA

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Pci Concursos		Data: 11/06/2019			
		Publicação: 10/06/2019			
Referência da Matéria: Concurso Público para Professores é retificado pela UFAM		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto	<input type="checkbox"/>	Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.pciconcursos.com.br/noticias/concurso-publico-para-professores-e-retificado-pela-ufam	Enfoque	Natureza	Tipo:		
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria	<input type="checkbox"/>	Nota
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input checked="" type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo	<input type="checkbox"/>	Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/>	Outro	

Concurso Público para Professores é retificado pela UFAM

Ocorreu modificações nos requisitos em duas área disponibilizadas.

[Concursos](#) > [Notícias](#) > [Norte](#)

Segunda-feira, 10 de junho de 2019 às 12h25



A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) retifica Concurso Público que a partir das 10h do dia 10 de junho de 2019 são recebidas as inscrições para o cargo de Professor de Magistério Superior. Houve alteração nos requisitos necessários para que ocorra a ocupação das vagas nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento (1) e Psicopatologia e Saúde Coletiva/ Saúde Mental (1). Para obter mais informações acesse o Documento disponível para acesso em nosso site. As demais oportunidades as áreas de Currículos e Programas da Educação Básica e Metodologia do Trabalho Científico (1); Radiojornalismo e Teorias do Jornalismo (1); Ensino de Física (1); História Moderna (1); Currículo e Didática (1); Produção, Operação, Logística e Materiais (1) e Saúde da Família e Comunidade I (1).

Estes profissionais devem atuar em jornadas de 20h semanais ou em Regime de Dedicção Exclusiva, de forma que as remunerações variam de R\$ 2.236,31 a R\$ 9.600,92 ao mês.

Com taxas que têm valores entre R\$ 90,00 a R\$ 180,00; as inscrições devem ser efetuadas até às 17h do dia 9 de julho de 2019 por meio do endereço eletrônico concursosselecao docente.ufam.edu.br.

A classificação dos candidatos vai ocorrer por meio de prova escrita, prova didática e avaliação de títulos, e a previsão é que as mesmas sejam aplicadas a partir do dia 29 de julho de 2019.

Este certame tem validade de dois anos, com possibilidade de prorrogação por tempo semelhante, e para mais informações basta consultar o edital disponível em nosso site.

Jornalista: Mayson Martins Ribeiro